*Edição nº 466 (setembro e outubro de 2026) da Revista da Previdência Complementar – publicação da Abrapp, ICSS, Sindapp, UniAbrapp e Conecta.

Caderno Técnico do Seminário Internacional UniAbrap, por Flávia Silva

Em maio de 2026, a UniAbrapp realizou, em Bogotá, na Colômbia, mais uma edição de seu Seminário Internacional, desta vez com olhos voltados para os vizinhos latino-americanos. Em comum, o desafio de fomentar a Previdência Complementar em meio a sistemas estatais de repartição por vezes “generosos” e altas taxas de informalidade no mercado de trabalho.

Os principais pontos das palestras realizadas ao longo dos três dias de evento são disponibilizados neste caderno técnico, no intuito de subsidiar, como de costume, o tão necessário debate doméstico sobre o fomento do setor.

David Laurent, Chief Behavioral Officer, Novaster (Peru)

A comunicação previdenciária precisa ser capaz de produzir decisões. Foi a partir dessa premissa que David Laurent, Diretor Comportamental da Novaster, encerrou o Seminário Internacional da UniAbrapp. No centro da palestra, a abordagem SAMBA, que organiza fatores capazes de transformar compreensão e intenção em comportamento ao longo de toda a jornada previdenciária, da adesão ao plano à aposentadoria.

Laurent defende que reconhecer a importância de poupar para o futuro não significa necessariamente agir nessa direção. “O comportamento não depende apenas da intenção. Depende do sistema que possibilita a ação.” Para ilustrar, ele cita a experiencia brasileira bem-sucedida do PIX como uma arquitetura que suprime processos, e em que o usuário precisaria superar obstáculos sucessivos antes de conseguir fazer o que pretende.

Na previdência, essa dificuldade é ainda maior frente ao volume de conceitos, regras e escolhas que precisam ser compreendidos ao longo do caminho, acrescenta o especialista. Em sua opinião, a questão não jaz necessariamente em tal complexidade, mas na forma como ela chega às pessoas. “O problema é pedir às pessoas que processem todas essas siglas e conceitos sem ajuda.”

A escala do território brasileiro e a diversidade da população agregam complexidade à equação. O especialista compara o país à União Europeia e a sua diversidade cultural, social e econômica, realidades distintas em que a comunicação previdenciária precisa funcionar. “O desafio da comunicação é enorme, e as oportunidades também”, ressaltou.

Para um sistema como a Previdência Complementar, que precisa alcançar milhões de pessoas, o simples acesso, por si só, também já não basta. O desafio é conduzir o participante pelo processo decisório, contribuindo para que suas decisões se tornem mais conscientes com o passar do tempo, argumenta Laurent.

Ele lembra que o aumento expressivo da longevidade é recente na história humana e que o cérebro está mais preparado para responder a necessidades imediatas do que para planejar acontecimentos a décadas de distância. Nesse contexto, o futuro precisa ser apresentado da forma mais concreta e moldável possível. “A comunicação, nesse sentido, funciona como uma estrutura de apoio à decisão, especialmente quando o benefício esperado ou a necessidade de poupança ainda parecem abstratos”, pontua.

(Continua...)

Clique aqui **para ler a matéria completa na íntegra.**

Fonte: Abrapp em Foco, em 09.11.2026.